



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Desempenho produtivo e longevidade de leitoas de acordo com idade, peso e número de estros na inseminação
Autor	TACIANE DUARTE DIAS
Orientador	MARI LOURDES BERNARDI

Na suinocultura tecnificada, as taxas de reposição de fêmeas são próximas de 50% ao ano, o que implica na necessidade de um grande fluxo de leitoas para serem introduzidas no plantel, no lugar das fêmeas removidas. A definição dos alvos de peso e de idade à primeira inseminação artificial (IA) é importante para a obtenção de desempenho reprodutivo satisfatório no primeiro parto e ao longo da vida. O objetivo desse trabalho foi avaliar o efeito da idade, peso e número de estros na primeira IA sobre o desempenho reprodutivo e longevidade de leitoas. O estudo incluiu 511 leitoas DB-DanBred® (Landrace x Large White), pertencentes a uma granja multiplicadora com 5.300 fêmeas, no estado de Santa Catarina. A exposição das leitoas ao macho, para estímulo da puberdade, ocorreu, em média, aos 155 dias de idade e a média de idade à puberdade foi de 176 dias. As leitoas foram retrospectivamente classificadas e distribuídas de acordo com idade, peso e estro da IA, nos seguintes grupos: idade (179-205; 206-214; >214 dias); peso (130-139 kg; 140-147 kg; >147 kg), e número de estros (2, 3 ou 4). O efeito destes fatores sobre a taxa de parto e taxa de descarte foi analisado com modelos de regressão logística. O número de leitões nascidos e o intervalo entre IA e terceiro parto foi submetido à análise de variância. O nível de significância para as diferenças entre as classes estabelecidas foi de 5%. A taxa geral de parto, após a primeira IA, foi de 92,6% (473/511) e não foi afetada ($P>0,05$) pelas classes de peso, idade e número de estros. No geral, 63,0% (322/511) leitoas chegaram ao terceiro parto sem apresentar falhas reprodutivas, como retorno ao estro, aborto e vazia ao parto. O intervalo entre IA e terceiro parto e o número de leitões nascidos, considerando todas as fêmeas que chegaram até o terceiro parto, foram de 406,9 dias e 43,9 leitões/fêmea, respectivamente ($P>0,05$). Considerando todas as fêmeas do estudo, 36,4 leitões foram produzidos, em média, por fêmea, sem influência dos fatores analisados ($P>0,05$). A morte foi responsável pela remoção involuntária de 8,0% (41/511) das fêmeas. O descarte por falhas reprodutivas, problemas locomotores e outras causas foi de 10,6% (54/511), 2,5% (13/511) e 6,5% (33/511), respectivamente, sem efeito dos fatores analisados ($P>0,05$). Os resultados mostram que problemas reprodutivos representam a maior causa de remoção de fêmeas do plantel até o terceiro parto. O desempenho ao longo de 3 ciclos reprodutivos e a longevidade das fêmeas não são afetados se um peso mínimo de 130 kg e segundo estro forem respeitados por ocasião da primeira IA das leitoas. Isto pode resultar em ganhos econômicos, já que leitoas acasaladas com menor idade terão menor número de dias não produtivos no rebanho.